



## **PSICOLOGIA HOSPITALAR E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL- INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Camili Ros Colhado Valente (UEM)

Profª Drª Karolina Reis dos Santos Lukachaki (UEM)

[ra122827@uem.br](mailto:ra122827@uem.br)

### **Resumo**

O Projeto de Extensão “Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional-interdisciplinaridade na promoção de saúde” orientado pela Prof. Dra. Karolina Reis dos Santos Lukachaki, tem como objetivo promover a prática na área de Psicologia hospitalar, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), desenvolvendo atividades como o atendimento e acolhimento psicológicos, acompanhamento de comunicações médicas, além da experiência na atuação com a equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados de saúde na atenção terciária. Este trabalho teve como foco explicar o trabalho do psicólogo no contexto hospitalar, passando pelas suas atribuições e objetivo, abordando as dificuldades e possibilidades de utilizar a psicanálise em diferentes settings analíticos e, por fim, demonstrar a importância do projeto na formação dos alunos do curso de Psicologia, que através dessa oportunidade entram em contato com o trabalho interdisciplinar e com a prática de atendimentos em uma área não explorada pela grade curricular da UEM, dando oportunidades a novas áreas e campos de pesquisa. Como resultado dessa prática são atendidas demandas variadas, o que exige diferentes manejos, nesse sentido o psicólogo precisa apurar sua escuta para atender a angústia que surge no momento do atendimento, o que pode fugir da causa ou dos sintomas da doença, podendo gerar encaminhamentos para os demais serviços da rede de saúde.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar; Multidisciplinaridade; Psicanálise.

### **1. Introdução**

O Projeto de Extensão intitulado “Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional interdisciplinaridade na promoção de saúde” foi implementado no ano de 2004 com o objetivo



de aproximar os alunos graduandos do curso de Psicologia da prática de psicologia hospitalar, no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Neste projeto estão presentes 8 estagiários de Psicologia, dessas 4 alunas cursando o 5º ano do curso de Psicologia e recentemente foram selecionadas outras 4 estagiárias, cursando o 4º ano, todas sendo estudantes da Universidade Estadual de Maringá. Dentre essas, a bolsista Camili, que está a um ano no projeto. As práticas realizadas pelas estagiárias se assemelham ao trabalho integral de um psicólogo hospitalar.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2019), a atividade da(o) psicóloga(o) hospitalar foi regulamentada pelo CFP como uma especialidade que atua em instituições de saúde na prestação de serviços nos pontos secundário ou terciário da atenção à saúde. Seguindo a definição do Conselho Federal de Psicologia (2007), essa especialidade prevê que os psicólogos hospitalares realizam atendimento a pacientes, familiares e/ou responsáveis pelo paciente, membros da comunidade dentro de sua área de atuação e membros da equipe multiprofissional; oferece e desenvolve atividades em diferentes níveis de tratamento, tendo como sua principal tarefa a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental. Além disso, a atuação contempla a realização de intervenções direcionadas à relação médico/paciente/família, e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo, além de outros acompanhamentos.

Este projeto também abrange as relações multidisciplinares e interdisciplinares promovendo a participação nas decisões em relação à conduta a ser adotada pela equipe, objetivando propiciar apoio e segurança ao paciente e família, aportando informações pertinentes à sua área de atuação. De acordo com Simonetti, a Psicologia Hospitalar corresponde ao “Campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento” (2004, p. 15). Ainda, o autor considera que o objeto da psicologia hospitalar não são as causas psicológicas e sim os aspectos psicológicos, já que ao considerarmos de forma ampla entendemos que essa área não se ocupa apenas de doenças psíquicas, mas sim de todos pontos de vista envolvidos em quaisquer doenças.

Simonetti (2004) descreve que “aspecto psicológico” é o nome dado às manifestações da subjetividade humana, que está presente em todos os contextos, principalmente na doença,



podendo aparecer como a causa dela, o desencadeador do processo de adoecimento, como agravante do quadro clínico ou como consequência do adoecimento, já que ao se deparar com a doença essa subjetividade é, de alguma forma, abalada. O que reitera a importância do psicólogo hospitalar que não estabelece uma meta para o paciente, mas aciona um processo de elaboração de seu adoecimento.

Para a realização dos atendimentos durante o desenvolvimento das práticas em psicologia hospitalar a psicanálise é utilizada pela bolsista como abordagem em seus atendimentos – o que não é uma regra, já que outras abordagens podem ser usadas nesse contexto – com isso surgem alguns questionamentos de como seria possível aplicar a psicanálise em um setting que foge dos modelos tradicionais. Moretto (2001) ao discorrer sobre o setting no hospital retoma os pressupostos da psicanálise lacaniana que rompe com a padronização do espaço analítico e reafirma que o inconsciente não se encontra nem dentro e nem fora de um espaço, mas sim na fala do paciente. Outro ponto que esbarra nas tradicionais premissas psicanalíticas é o tempo, já que em hospitais o período de internação muitas vezes não coincide com o tempo em que o paciente entra em análise, possibilitando a realização de um breve trabalho, que pode ter efeitos terapêuticos. O desafio é senão aquele de sustentar uma prática psicanalítica em meio a laços que não são, a princípio, psicanalíticos, a prática de escuta do que muitas vezes não está consciente permite o acolhimento neste contexto. (Ortolan et al, 2020).

Verificamos, na prática, que o acolhimento psicológico acaba sendo a ferramenta mais utilizada nos atendimentos, sendo importante e necessário a depender da demanda do caso. O acolhimento é descrito como uma das referências ético-estético-políticas pela Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, onde segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2011 p. 56), “(...) refere-se a um compromisso coletivo em cultivar os vínculos de maneira responsável, reconhecendo e incluindo diferenças, estimulando a co-produção de autonomia e a valorização da vida em todos os encontros produzidos em saúde (...)”. Contudo o acolhimento realizado pelos profissionais de psicologia é pouco estudado, mas entende-se como o processo de escuta ativa e reconhecimento do sofrimento do outro.



## **2. Metodologia**

As primeiras atividades dos estagiários participantes do projeto são voltadas para o acompanhamento de profissionais do setor de psicologia do hospital, seguidos de atendimentos supervisionados e após o preparo inicial são selecionadas clínicas de referência, dentre elas: enfermaria de ginecologia e obstetrícia, clínicas médica e cirurgia e enfermaria pediátrica e unidades de tratamento intensivas (UTI's). Semanalmente há discussões dos casos com a supervisora e são discutidas possibilidades de acompanhamentos. As práticas de acolhimento e atendimento psicológico foram realizados no Hospital Universitário de Maringá (HUM), com os pacientes e familiares hospitalizados nesta instituição, além da experiência na atuação com a equipe multidisciplinar envolvidas nos cuidados de saúde na atenção terciária.

Durante o período de execução do projeto a bolsista atendeu nas enfermarias de ginecologia e obstetrícia, enfermaria pediátrica, clínicas médica e cirúrgica e na unidade de tratamento intensivo (UTI), também realizou atendimento de solicitações no pronto atendimento e acompanhamento de comunicações médicas e de óbito à família dos pacientes.

Os atendimentos são selecionados através de busca ativa ou solicitações, médicas ou próprias dos pacientes e familiares, à exemplos dos casos atendidos encontram-se mães com dificuldades de amamentar, pessoas com doenças crônicas como diabetes, lúpus, anemia falciforme, casos abortos espontâneos, amputações de membros, descoberta de diagnósticos e demais demandas emocionais.

## **3. Resultados e discussões**

Cada caso atendido no contexto hospitalar exige um manejo diferente, no caso de mães que estão com dificuldades em amamentar, o trabalho do psicólogo não é força-la a isso, mas ouvir como se deu a construção de sua maternidade, a relação com seu corpo, seus anseios e expectativas, para assim compreender os motivos de sua dificuldade. O motivo que muitas vezes aflige as mulheres que recentemente se tornaram mães vem através do discurso da maternidade perfeita, o que sabemos que não acontece, e que gera o sentimento de insuficiência e culpa na maioria das mães (Do Carmo, 2023).

Outros casos como os de acidentes, doenças crônicas, amputações, infecções, adoecimentos breves ou de longo prazo são tratados diferentemente. O psicólogo hospitalar apura sua escuta para entrar em contato com o sofrimento trazido pelo paciente a depender de



sua condição, no entanto, muitas vezes o que preocupa o paciente e aparece como o objeto de sua angústia não possuem relação com a sua doença, mas sim com outros setores de sua vida pessoal, como trabalho ou família, onde surgem oportunidades para a realização de outros manejos a partir do entendimento e acolhimento de suas questões, podendo gerar encaminhamentos para outros serviços da rede de saúde.

#### **4. Considerações**

Diante do exposto, reitera-se a importância do projeto na formação dos alunos de psicologia, pois os conhecimentos adquiridos durante as práticas de atendimento na psicologia hospitalar são ricos a quaisquer áreas do trabalho em psicologia, sendo possível aprimorar o manejo e entrar em contato com diversas situações aumentando o repertório.

Além disso, as práticas do projeto auxiliam os profissionais de psicologia que trabalham no setor no Hospital Universitário fazendo com que seja possível alcançar mais pessoas, contribuindo para a saúde mental dos pacientes e seus familiares, proporcionando o acesso à psicologia, do qual nem todos possuem conhecimento e contato.

#### **Referências**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução Administrativa/Financeira n.º 13, de 14 de setembro de 2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao título profissional de Especialista em Psicologia, e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. 2007

DO CARMO, Leide Silva. **A idealização da maternidade perfeita**. Editora Dialética, 2023.

MORETTO, M. L. T. **O que pode um analista no hospital?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli et al. Possibilidade da psicanálise no serviço de plantão psicológico: um lugar de retificação subjetiva. **Revista de Psicanálise Stylus**, n. 39, p. 147-158, 2020.

BRASIL. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.